

9250. Evangelho de 4ª feira (02-12-2015) - Is 25, 6-10ª; Sl 22; Mt 15, 29-37 - Jesus foi para as margens do mar da Galileia, subiu a montanha, e sentou-se. Numerosas multidões aproximaram-se dele, levando consigo coxos, aleijados, cegos, mudos, e muitos outros doentes. Então os colocaram aos pés de Jesus. E ele os curou. O povo ficou admirado, quando viu os mudos falando, os aleijados sendo curados, os coxos andando e os cegos enxergando. E glorificaram o Deus de Israel.

Jesus chamou seus discípulos e disse: “Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo, e nada tem para comer. Não quero mandá-los embora com fome, para que não desmaiem pelo caminho”. Os discípulos disseram: “Onde vamos buscar, neste deserto, tantos pães para saciar tão grande multidão?” Jesus perguntou: “Quantos pães tendes?” Eles responderam: “Sete, e alguns peixinhos”. E Jesus mandou que a multidão se sentasse pelo chão. Depois pegou os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os, e os dava aos discípulos, e os discípulos, às multidões. Todos comeram, e ficaram satisfeitos; e encheram sete cestos com os pedaços que sobraram.

Recadinho: Todos comeram e ficaram satisfeitos! Oxalá possamos dizer o mesmo, sempre, da Eucaristia: Toda a comunidade dela participou! E ficaram todos felizes, satisfeitos, porque fortificados pelo alimento que nos sustenta para a vida eterna!

9251. Movimento no Santuário Nacional de 23 a 29 de novembro/2015 - Conforme dados estatísticos fornecidos pelo Santuário Nacional de Aparecida, durante toda a semana de 23 a 29 de novembro/2015 circularam pelo Santuário 266.880 visitantes. No sábado, 28 de novembro, o Santuário recebeu 94.956 pessoas e, no domingo, dia 29 de novembro, o número foi de 133.857 peregrinos. De segunda a sexta-feira, o número de visitantes foi de 38.067. A previsão para o próximo fim de semana é a cidade receber 88.312 visitantes no sábado, dia 05 de dezembro/2015, e 119.203 no domingo, dia 06 de dezembro.

9252. O que esperar de uma escola que se diz católica - “O mínimo que se pode esperar de uma escola que se diz católica é que seja fiel à moral católica. Com o pretexto de transmitir aos alunos uma “visão crítica” da realidade, um exército organizado de militantes travestidos de professores prevalece-se da liberdade de cátedra e da cortina de segredo das salas de aula para impingir-lhes a sua própria visão de mundo.

Na capital do país, em Brasília, recentemente, houve o caso de uma escola católica que colocou na lista de material escolar das crianças de 7 anos um livro que fazia clara menção à ideologia de gênero. Depois de denúncia dos pais católicos, cujos filhos estão na instituição, a escola retirou o livro. A partir de então, a autora do livro, juntamente com a grande mídia local, realizaram uma “campanha de aprofundamento”, procurando “sensibilizar” a opinião pública de que é justamente nessa idade que tais temas devem ser “propostos” para as reflexões das crianças. Qualquer conteúdo? Bem, Mas aqui vai uma boa dose de prudência, bom-senso e sensibilidade por parte do professor. O importante é ele saber que seus alunos não são seus filhos; e que os pais deles, embora sejam obrigados a mandá-los para a escola, conservam intacto o seu direito a que eles recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções. Por outro lado, é lamentável, na minha opinião, que uma escola católica contribua para naturalizar a ideia de que uma pessoa possa ter duas mães ou dois pais.

O mínimo que se pode esperar de uma escola que se diz católica é que seja fiel à moral católica. Essa fidelidade deve ser exigida pelas autoridades eclesiais e pelas famílias que contratam os serviços dessas instituições.

Os pais que desejam outra coisa, como esses que protestaram contra a decisão do colégio de não mais adotar o tal livro, deveriam procurar outras escolas”. (Dr. Miguel Nagib, advogado, procurador do Estado de São Paulo e coordenador do projeto escola sem partido, entrevistado pela Agência Zenit)

9253. Família: uma comunidade de vida - “A família é o lugar onde se aprende a amar; é o centro natural da vida humana. Ela é composta de rostos e de pessoas que amam, dialogam, se sacrificam e defendem a vida, sobretudo a mais frágil e fraca... a família é o motor do mundo e da história”. (Papa Francisco, 25/outubro/2013, falando a 150 participantes da XXI Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Família)